

MAPEAMENTO DAS UNIDADES DE RELEVO E SUAS RELAÇÕES COM O USO E COBERTURA DA TERRA NO SUDOESTE GOIANO

Assis, T.¹; Martins, E. S.²; Couto Júnior, A.F.³

¹Instituto de Geociências, Universidade de Brasília; ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- Embrapa Cerrados; ³Universidade de Brasília- UnB, Campus Planaltina

RESUMO: O relevo constitui a unidade básica dos aspectos geomorfológicos na organização espacial e temporal da terra, cujas unidades de relevo são delimitadas a partir de características geológicas, pedológicas e climáticas que, em conjunto com os componentes bióticos e antrópicos, possibilitam uma visão integrada da paisagem. O modo de utilização das propriedades de suporte e recurso do relevo contribuem para a formação das diferentes unidades de paisagem. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi estudar as relações entre os padrões de relevo e a organização espacial do uso e cobertura da terra das bacias hidrográficas do Rio Paranaíba, Rio do Peixe, Rio Bonito, Rio Diamantino, Rio dos Bois e Rio Claro, localizadas no Sudoeste Goiano. O mapeamento das unidades de relevo consistiu na utilização de cenas da missão *Shuttle Radar Topography Mission* (SRTM) para extração das variáveis morfométricas (curvatura máxima, declividade e curvatura mínima) que foram dispostas em composição colorida R/G/B (*Red/Green/Blue*) e posteriormente realizada a classificação supervisionada para delimitação dos compartimentos de relevo. Para integração das informações do relevo com o uso e cobertura da terra, foram utilizadas a base do acervo do Macrozoneamento Agroecológico e Econômico do estado de Goiás (MACROZAE-GO). O procedimento adotado para o mapeamento do relevo possibilitou a identificação de oito unidades de relevo na área de estudo. As unidades de maior concentração são a Depressão Dissecada (35,35%), Depressão Intraplanáltica (22,80%), Planalto Residual (15,53%), Frente de Recuo Erosivo (7,60%), Rampas de Colúvio (7,45%), Planalto Parcialmente Denudado (6,20%), Planície Fluvial (3,64%) e as Mesas (1,43%). Os relevos que apresentam maiores altitudes são os Planaltos Residuais e os Planaltos Parcialmente Denudados, e os de altitudes menores são as Planícies Fluviais e as Depressões Dissecadas. Os usos e cobertura da terra nas unidades de relevo demonstraram que nas áreas de altitudes elevadas e relevo plano, como os Planaltos Residuais, são encontradas as atividades de agricultura com produção de grãos, no qual o modo de ocupação agrícola que atualmente ocorre na região, demanda por planejamentos nos sistemas de produção, que inclua os fatores de organização dos padrões da paisagem, como a análise da dinâmica espacial e temporal do uso da terra. Na Depressão Dissecada, a maior unidade de relevo na área de estudo, com forma de relevo ondulado e baixas altitudes, predominam as pastagens cultivadas, que ao longo do tempo acarretou na degradação dessas áreas em diversos locais, devido a forma de cultivo de sobrepastejo que evidencia a necessidade de manejo adequado para atingir maior produtividade das pastagens da região. Nos relevos declivosos e descontínuos como a Frente de Recuo Erosivo, o uso é mais restrito e a cobertura da terra é dominada pelo cerrado, no entanto, esses remanescentes naturais, estão sobre forte pressão para conversão em áreas de agricultura e pecuária. Conclui-se que a integração do relevo com as informações do uso e cobertura da terra são essenciais para conhecimento dos padrões da paisagem, corroborando com a utilização do relevo como suporte para os estudos de potencialidade e limitações de uso no contexto da paisagem.

PALAVRAS-CHAVE: GEOMORFOLOGIA; ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO USO E COBERTURA DO SOLO; PAISAGEM.